



Simões

Francisco de Oliveira Simões
(Vovô Coronel)

por sua neta
Stella Maria de O. Simões Cassiano

Vovô Coronel



Coronel Francisco de Oliveira Simões

Fonte: <http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g39d.htm>

Poucos de nós, netos, conhecemos pessoalmente o Vovô Coronel.

O que sabemos dele, ouvimos contar por nossos pais e tios ou lemos os artigos sobre ele em jornais.

O que sempre soubemos é que foi um “Homem muito especial”, que marcou a sua época, era muito carismático e que deixou marcas profundas na comunidade de Dois Córregos e região.

Contribuiu para seu desenvolvimento, batalhou na vida pública e política, tendo sido delegado, chefe político e Presidente da Câmara Municipal, foi também fazendeiro de café, um dos maiores do município e deixou um nome notável na História de Dois Córregos.

Esta festa de Confraternização dos Simões tem não apenas o objetivo de reverenciar nosso Avô mas, também reunir pessoas em cujas veias corre o mesmo sangue, o sangue dos Simões.

Dados Biográficos

Francisco de Oliveira Simões, nosso avô, nasceu em Jaú no dia 15 de Maio de 1861 e faleceu em Dois Córregos, em 12 de Agosto de 1933, aos 72 anos.

Foram seus pais: Francisco Simões e Maria Leocádia de Lima.

Nosso bisavô “Pai Simão” para a família, nasceu em Itaqueri da Serra, no município de Brotas, em 1843.

De Brotas mudou-se para Jaú onde se casou. Veio a falecer em Mineiros do Tietê, em 26 de junho de 1895.

Foram seus pais Domingos Rosa Simões, natural de Pouso Alegre, Minas Gerais, e Maria Joaquina de Oliveira, natural de São Paulo, filha de Antonio de Oliveira Mattozinho e Maria Soares e irmã do Tenente Coronel Joaquim de Oliveira Mattozinho.

Após a morte de Domingos Rosa Simões, Maria Joaquina de Oíveira casou-se com Joaquinm Lopes Pinheiro.

Nossa bisavó Maria Leocádia de Lima, “Mãe Simão”, era filha de Francisco de Paula Lima e Ana B. de Lima. Nasceu em 09 de Dezembro de 1837 e faleceu em Dois Córregos, em 1915.

A partir daí só sabemos que os Simões vieram de Minas Gerais, da região de Pouso Alegre, para Brotas, Dois Córregos e região.

Origem dos Simões

Sobre a origem dos Simões pesquisei muito e encontrei no livro “Anotações Familiares”, de Maria Lúcia Pinheiro (Simões pelo lado materno, família de Brotas), um estudo mais aprofundado sobre o assunto.

Os Simões tinham raízes portuguesas e holandesas e vieram para o Brasil, em meados do século XVIII.

Em Pouso Alegre, Minas Gerais, foi encontrado no livro de Registro de casamentos, na Catedral, o casamento de Domingos Rodrigues Simoens com Mariana Eufrásia Barboza, que eram portugueses, originários da Vila de Muya, Arcebispado de Braga, distrito de Viana do Castelo Portugal.

O sobrenome Simoens é de origem holandesa. Na época da Inquisição muitos cristãos novos de origem judaica, fugiram para a Holanda retornando décadas depois a Portugal.

Estariam nossos antepassados incluídos aí?

Sobre a origem remota dos Simões existem ainda duas versões, embora não totalmente comprovadas, devido aos séculos que nos separam.

Primeira Versão

Os Simões são de origem portuguesa e para cá vieram no séc. XVIII, expulsos pelo Marquês de Pombal, da Ilha da Madeira para o Brasil. Eram três irmãos Simões que, por imposição superior, foram designados para três regiões diferentes. Um deles foi para Bahia,

outro para Minas Gerais e o terceiro para o Rio Grande do Sul.

Somos descendentes do ramo mineiro.

Segunda Versão

Os Simoens teriam vindo diretamente da Holanda para Pernambuco na época da invasão holandesa, no início do séc. XVII.

Aí se estabeleceram como plantadores de cana de açúcar. Com a expulsão dos holandeses teriam se deslocado para a Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, onde exerceram várias atividades, sempre ligadas à terra. Foram tropeiros boiadeiros e agricultores.

Chegaram a Minas e daí a Brotas, em São Paulo no rastro do café.

O quanto de verdade existe aí não sabemos mas, em minhas pesquisas constatei que fisicamente eram altos, claros, louros, e de olhos azuis, como os holandeses.

Coronel Francisco de Oliveira Simões Sua Vida

Vovô chegou à Dois Córregos com apenas 2 anos de idade e aqui viveu até os 72 anos.

Não freqüentou colégio na infância, pois não haviam escolas naquela época.

Recebeu em casa as primeiras orientações,

provavelmente de seu pai, nosso bisavô, que aos 14 anos já era professor e era homem culto. Entre outras coisas, doou terreno para a construção da 1ª Escola de Dois Córregos e que até hoje leva o seu nome: E.E.P.G. “Francisco Simões” (nosso bisavô).

Vovô foi o único filho homem que cresceu junto a um batalhão de irmãs: Maria Francisca, Idalina, Francisca, Rita e Madalena, sendo interessante comentar que quatro delas se casaram com jovens da família Oliveira Mattozinho e apenas Idalina se casou com Francisco Gonçalves de Lima.

Vovô casou-se duas vezes, primeiramente com Maria Romana de Oliveira, filha de Joaquim de Oliveira Mattozinho (irmão da mulher de Domingos Rosa Simões) e de Bárbara Angélica de Santana.

Dessa união nasceram cinco filhos, mas apenas viveram dois, Francisco Theotônio a quem chamávamos de tio Tó e tio Sebastião.

Dois anos após o falecimento de Maria Romana, vovô casou-se em segundas núpcias com Idalina Izidora de Oliveira, “Vovó”, filha de João Ventura Lopes de Oliveira e Idalina de Oliveira Mattozinho, irmã de sua primeira mulher. Vovó Idalina era então sobrinha de vovô pelo lado de Maria Romana. Vovó nasceu no dia 02 de Janeiro de 1882, em Dois Córregos e faleceu em São Paulo, em 30 de Dezembro de 1972.

Desse casamento nasceram onze filhos, mas criaram-se apenas oito: João (tio Janjão), Renéia, Alice, Laura, Fernando (papai), Branca, Maria Lucia e Idalina.

A vida de nosso avô foi bastante difícil. Durante muitos anos foi tropeiro e levava porcos para vender na

região de Campinas.

Apesar de não ter “estudos”, com inteligência e principalmente com grande força de vontade, galgou os primeiros degraus na escada política e econômica.

Adquiriu terras e tornou-se fazendeiro de café. Participou ativamente da vida pública, tendo sido Vereador, Chefe Político, Delegado de Polícia, Presidente da Câmara Municipal, Presidente do antigo Partido PRP no município, Banqueiro e Preposto do Conde do Pinhal, na região.

Recebeu o Título de Tenente Coronel em 04 de Novembro de 1901, décimo terceiro ano da República, expedido pelo Presidente Campos Salles que apresentou esta Patente na Delegacia do Exército Nacional.

Trabalhou para si e para sua terra, lutou e sofreu, praticou justiça sem esquecer a caridade e a indulgência.

Exerceu grande poder de liderança como só grandes líderes o fazem. Seu título de eleitor era o de nº 00001 de Dois Córregos.

Apesar de não ter estudos graduados, compreendia a importância do progresso tecnológico.

Vovô foi um precursor de acontecimentos, na sua época e na sua comunidade. Ele trouxe para Dois Córregos o primeiro veículo motorizado. O caminhão nº 28 (vinte e oito) de fabricação da Fiat Italiana, que existe até hoje e está bem conservado na casa de sua neta Martha Maria em Barra Bonita.

Importou da Alemanha uma pequena Usina Hidroelétrica que veio para ser montada na fazenda da Serra, de sua propriedade. Durante muitas décadas forneceu energia elétrica para suas fazendas, para sua casa na cidade e para as casas de seus filhos.

A Sede de suas fazendas era a “Fazenda Retiro”, considerada uma fazenda modelo. Lá se produzia tudo o que era necessário.

Além das casas da sede e dos colonos, tinha oficina mecânica, serraria, marcenaria, Escola e até Banda de Música.

Lá passava o trem da Companhia Paulista e na Estação Lacerda Franco, em suas terras, era embarcado para Santos o café destinado a exportação.

Nem por isso vovô era altivo e orgulhoso, pelo contrário, através de seus olhos doces e firmes (palavras de meu pai) se fazia entender aos filhos e dependentes.

Dedicava também ao povo da cidade muito carinho e se preocupava muito com seus problemas, não deixando de atender a todos. Conta-se que na época do milho fazia-se pamonha na fazenda e vovô mandava uma carroça repleta delas, para que fossem distribuídas ao povo na cidade.

Conta-se ainda, que no dia do seu falecimento, morreram em fazendas distintas, seu cavalo e seu cachorro, pelos quais nutria especial afeição.

Vovô foi reconhecidamente um grande brasileiro que contribuiu para o engrandecimento de seu País, de seu Estado e de sua Cidade, foi um Doiscórreguense de

coração e foi principalmente um chefe de família exemplar, cujos ensinamentos norteiam até hoje a vida de seus descendentes.

Que essas informações sejam passadas às futuras gerações.

Stella Maria de Oliveira Simões Cassiano



Bibliografia:

Anotações Familiares Maria Lucia Pinheiro
Jornal O Democrático 14 de maio de 1961
Centenário do Coronel Francisco de Oliveira Simões
Jornal O Comércio do Jahu 1933 Comentário sobre o seu falecimento
Jornal O Democrático 20 de agosto de 1933 “A morte de um Bom” Arthur de Carvalho
Jornal Mineirense 1933 - “Comentários sobre sua vida” - Coronel Francisco de Oliveira Simões.

DC - março - 2001